



Handwritten text, possibly a title or reference number, including the characters 'L-13'.

16-29-4-13

13

31

~~AN E 9. C 4. L. 13~~

Indice.

Reflexões sobre os Padroados
Portuguezes.

Additamento ás ditas.

Traduccão inglesa dos Me-
morias e Additamento.

O Manifesto Proventivo dos
Propagandistas.

A Concordata de 24 de
Dezembro de 1857.

A Concordata mutilada
e torcida pelos Propa-
gandistas.

Demonstratio Juris Pa-
tronatus à D. Ludovico
de Sousa.

Littera sacerdotum Joanae
Diacensis.

Perizon presentes da Igreja
Catholica. 1.^a e 2.^a Parte.

Reflexões sobre a materia da
Petiçao de Aggravos do
Prelado de Mocambique.

Observações sobre as ditas Re-
flexões.

Memoria juridica - canonica
do dito Prelado.

Apontamentos sobre os Orato-
res parlamentares em 1853.

Cartas de Luis Antonio Verney,
e Antonio Pereira de Figueiredo.

Memorias sobre as possessões Portu-
guesas na Asia pelo Desembargador
Magalhães.

~~L. P. C. 9 6 4 ref. 13~~

S-XL
2-18

13
246

CARTAS

DE

LUIZ ANTONIO VERNEY,

E

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

AOS PADRES DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO

DE

GOA.



NOVA-GOA.

NA IMPRENSA NACIONAL.

1858.

1873

DE BRANCO, XICOMAT

MOAY-COT

COT

DE BRANCO, XICOMAT

VIZOZIO BEBENT DE MICHELEDO

VIZOZIO BEBENT

CVBTVS

PREFAÇÃO.

As cartas familiares dos homens insignes, ou nas letras, ou no meneio dos negocios da republica, além de serem de ordinario exemplares de bem dizer, são tambem muitas vezes estimaveis documentos para a historia de seus auctores, e das epochas, em que viveram. Donde houve sempre quem se applicasse a colligil-as, e publical-as desde os mais remotos tempos até aos nossos dias.

E revolvendo nós os papeis da Congregação do Oratorio de Goa, ora recolhidos nos archivos do Governo do Estado da India, achámos entre elles a pequena collecção de cartas originaes, que aqui offerecemos ao conhecimento do publico. São escriptas por dous Portuguezes do seculo XVIII, assaz conhecidos na republica das letras, e que viviam em dous theatros politicos tão distantes, como são Roma e Lisboa. Em ambos resplandece o amor das cousas patrias, e o zelo de seus incrementos.

Assim pequena, como he, esta collecção encerra muita noticia curiosa, e algumas revelações dignas de attenção. Na Carta 3.^a, por exemplo, nos desenha Verney ao natural o retrato da Corte de Roma, tal qual ella sempre foi, he, e hade ser. Na Carta 1.^a nos informa Antonio Pereira de quantos exemplares da sua *Tentativa Theologica* se consumiram, e em quanto tempo. Na Carta 3.^a nos declara positivamente ser o Marquez do Pombal o auctor da *Deducção Chronologica e Analytica*. He verdade que a tradicção sempre attribuiu ao Marquez esta obra sem embargo de trazer á sua frente o nome de Joseph de Seabra. Mas a tradicção podia interpretar-se como significando que o Marquez dera o plano da obra, e vigiára a sua execução. He verdade que no *Diario* (inedito) do Bispo de Beja, ao depois Arcebispo de Evora, D. Fr. Manoel do Cenaculo, haviamos lido

—Dia tantos de tal.—Neste dia me deo o Senhor Marquez a sua
» *Deducção Chronologica*—(a). Todavia ainda este modo de dizer
do Bispo de Beja podia admittir aquella primeira interpretação.
Faltava-nos pois um testemunho directo e decisivo, que exclu-
sive totalmente a Joseph de Seabra, e conferisse ao Marquez
toda a gloria, ou todo o odio, que daquella memoravel publi-
cação tem resultado. Este testemunho directo e decisivo acha-
mol-o agora na presente collecção, alem de outras muitas ane-
cdotas do mesmo Marquez do Pombal, e noticias do seu tempo,
que seria ocioso estar aqui agora apontando ao leitor. Pelo
que nos pareceo que não deviamos dar por perdido o tempo,
que gastassemos em preparar a sua publicação.

Goa, 18 de Outubro de 1858.

J. H. da Cunha Rivara.



(a) Este *Diario*, com outros papeis do illustre Arcebispo, conserva-se
na Bibliotheca Publica Eborensis, por elle fundada.

CARTAS

DE

LUIZ ANTONIO VERNEY.

I.

R.^{mo} P.^o

A carta de V. R.^{ma} de 15. Dezembro 1754., recebida por duas vias, não respondi o ano pasado, em que a recebi, porque a desgraça de Lisboa alterou de tal modo as correspondencias, que ainda, os que estava-mos longe, apenas tivemos tempo para acudir às coizas do Reino, e no entanto pasou a ocazião das naos. Mas agora o-faso, para agradecer a V. R. o seo favor, e o gratuito bom conceito, que lhe-devo, e todas as suãs obzequiozas expressoens. Juntamente agradeço a V. R. o mimo do chá, ainda que a desgraça sucedida a Lisboa, e á Caza da India, onde se achava, me-impedio gozar o seo favor. Contudo eu o-dou por aceite, e agradeço muito e tanto mais, porque não tinha precedido motivo para esta sua generozidade. Eu aqui valho pouco, e poso pouco: mas em tudo o que puder, dezejarei servir a V. R. com todo o gosto. E me-protesto no entanto

De V. R.^{ma}

Muito obrigado e afetuozo venerador.

Luiz Antonio Verney.

Roma 7. Dezembro 1756.

2.

R.^{ma} P.^o

Em 7. de Dezembro de 1756. agradeçi a V. R.^{ma} a sua atensão, e o mimo do chà. E agora respondendo à outra de V. R.^{ma} de 15. Janeiro do mesmo ano, que recebi depois da monsam; torno a repetir o mesmo com a ocazião da pesa de casa, que me mandou, e eu recebi ja. A estas suas demonstrasoens conrespondo com uma vontade muito agradecida: para lhe dar dela um novo atestado, tomei a liberdade de lhe remeter por via do P.^o Mestre Diogo certas coizas de devosam, que são os frutos, que produz esta cabesa do Mundo Catolico: que se chegarem a salvamento, peso a V. R.^{ma} que as aceite naõ como presente, que naõ merecem ese nome; mas como demonstrasão da particular estimasão, que faso das suas pessoas, e primor. E se puder servir a V. R.^{ma} em qualquer coiza, sirva-se da minha vontade, que é muito pronta. Deus Guarde a V. R.^{ma} largos anos.

De V. R.^{ma}

Muito obrigado e afetuozo venerador.

Luiz Antonio Verney.

Roma em 7. Dezembro 1757.

3.

R.^{ma} P.^o

Acho-me favorecido com uma carta de V. R.^{ma} de 25. Janeiro de 1758. E comeso a resposta pelo agradecimento ao mimo, com que me onra da cuberta de S. Tomé, que espero me chegue à mam brevemente, pelo que de Lisboa me avizam; naõ obstante a difficulddae do comercio

12 de

no Mediterraneo, por cauza destas guerras entre Fransa, e Inglaterra, que fazem difficultozas as viagens.

As outras particularidades desta sua carta, e da precedente, pediam uma resposta mais dilatada, para mostrar individualmente a V. R. a origem das difficultades, ou facilidades de Roma. Mas como ja insinuei ao seo correspondente de Lisboa alguma parte, bastará tocar brevemente outra, para a comprehensã de V. R., e para ter um principio secundo, com que posa rezolver todas as difficultades, que se lhe propuzerem. Eu compadeso muito os pertendentes, que estam longe desta Corte: porque guiados por aquele principio geral, de que quando pedem coizas justas, se lhe devem conceder; admiram-se muito de experimentarem o contrario em pratica: e talvez atribuem o mau efeito à negligencia, ou pouca intelligencia de quem o procura. E isto me obriga a explicar a V. R. alguma circumstancia mais esencial.

Esta Corte não só é Ecclesiastica, mas tambem Politica, e com grande exceso. Alguns revezes, que lhe tem succedido ou com outros Principes, ou com Bispos, ou com Regulares, ou com outras pessoas; e as paridades, com que lhe argumentam todos os dias, a faz tam acautelada, que pasa a ser excessiva. Este ciume aumenta-se singularmente em todas as coizas das Misoens Orientais, em que zela de sorte os privilegios dos seus Vigarios Apostolicos, que lhe parece, que qualquer concessã, que faz a outrem, seja uma sensivel diminuisam dos tais privilegios. E como uma das suas maximas é, dilatar quanto pode as simbrias da jurisdisam, e nam encurtalas; daqui vem, que ou não concede nada, ou o faz com incriveis limitasoens, para que tornem ca a muido, e não se perca a dependencia e subordinasam. E sempre demora as concessoens, porque desta sorte ou se cansam as partes em requerer, ou se apura melhor a verdade, e se oferecem diversas circumstancias, em que pode tomar o arbitrio, que lhe parece. Esta é a maxima de todas as Congregasoens. E emporta pouco, que lhe representem, e provem, que se perde todo um Reino, se não se concede a tal grasa.

Nada diso os move: e procedem com aquella maxima: *Necesse est ut unus pro populo moriatur, ne tota gens pereat.* Venha o Mundo a baixo, com tanto que se salvem as suas ideias, e costumes. Ajunta-se a isto muitas vezes a particular dificuldade de alguns Ministros delas, que não sam graciosos, e regeitam todas as supplicas, como sam os presentes.

A unica excessam, que isto tem, é, quando se acha um Papa douto, e facil, como Benedito XIV., o qual tirava das Congregasoens muitos requerimentos, e os rezolvia por si so. Ou tambem quando á empenhos de Reis, ou de Ministros Regios na Curia, que entam se facilitam muitas coizas, que sem este meio sam insuperaveis. Fõra daqui tudo sam dificuldades: e consegue-se às vezes mais facilmente um Beneficio em Roma, que uma Indulgencia para as Conquistas. Esta epidemia é geral para todos: e a choram com lagrimas de sangue muitas pesoas, que aqui tem negocios, como eu estou vendo todos os dias. E para curar isto quer-se, alem de juizo, o tempo, e a conjuntura propria, e outros ingredientes ja sabidos, que sam os unicos, que às vezes produzem um bom efeito. Ora acrecente V. R. a isto, que o reinante Papa Clemente XIII. é um Santo Bispo; mas é um Papa muito escrupulozo, e contrario a fazer aquellas mesmas grasas, que concediam seos Antecessores. Acrecente, que o Cardial sobrinho dele, que é o Secretario de Memoriais segue o mesmo ditame. Acrecente, que os Ministros subalternos ou pensam do mesmo modo, ou afetam pensar assim para os seos fins particulares. E veja entam se nos podemos admirar dos singulares fenomenos, que observamos todos os dias. Tenho dado a V. R. a chave mestra para entrar, e perceber estes misterios, sem que me canse em dizer mais, nem em fazer a applicasam. So direi, que leia V.R. a descrisam de Roma, que faz Salustio no principio do *Bellum Catilinarium*, e creia, que não so é retrato do que foi entam, mas profecia do que agora succede, com a devida proporsam.

Concluindo pois ao noso ponto, digo, que todas as pertensoens de V. R. sam justas, e necessarias, mas ca não as

judgaram tais. Tudo o que é faculdades no foro interno não admitem. Tem ca um aranzel impreso, que contem as faculdades costumadas: e para dar estas, é necesario presenter atestado do Ordinario das premisas, e da capacidade dos Misionarios, e sem iso não se dá nada. Ondetinha V. R. mais esta regra geral para quaisquer pertensoens, de mandar sempre atestados autenticos do Arcebispo. A licença para benzer contas, nem menos a quizeram dar como se pedia: foi necesario fazer o memorial como eles quizeram, e não a derão mais que para 3 anos. Leva porem Indulgencias plenarias *in articulo mortis &c.* A licença para os livros prohibidos foi regeitada pelo Papa. Mas com alguns empenhos se remeteo à Congregasam do S. Officio, a qual a mandou examinar pelos seos Teologos, e depois o será pelos Cardiais, como costuma. E não obstante todas as minhas diligencias, ategora nam sabemos se a concederám: sem embargo de eu a pedir em forma comisaria, para facilitar a concesam, e poupar a falta de atestado do Ordinario, que V. R. não mandou, e se fazia precizo. A proroga da Bula para a Crisma, quando a concedam, o que não duvido, tem preso certo, e custa o mesmo que a primeira concesam: e disto ja avizei a Lisboa. Emfim tudo está agora muito apertado, como succede em todos os governos novos, e tais. Mas não se dezanime V. R., porque como os seos fins sam retos, e santos, poderá Deos ajudalos: e o tempo nos dará conselho para o que puder ser. No em tanto é necesario paciencia, e fleuma: e venham sempre atestados do Ordinario para estas diversas grasas, que ja tem pedido, cazo que seja necesario para algumas. Para o foro interno umas: para os livros outras. Fico sempre ao dispor de V. R. com toda a vontade, e com a mesma lhe dezejo largos e felizes anos.

De V. R.^{ma}

Menor servo, e muito venerador.

Luiz Antonio Verney.

Roma e 14. de Fevereiro 1759.

R.^{no} P.^o

4.

Em 14. de Fevereiro deste corrente ano respondi largamente à de V. R.^{ma} de 25. Janeiro 1758. explicando-lhe as dificuldades, que entam se achavam para as grasas, que V. R. pedia: e lhe remeti tambem a licença para benzer contas, que é o que entam se pode alcançar. Creio que esta partio na monsam deste ano. Depois disto saio finalmente com muitas diligencias a suspirada licença do S. Officio para os livros prohibidos: que logo remeti, mas não chegaria a tempo.

Sobre as outras grasas, que V. R. pedia, vendo eu as dificuldades que se encontravam, veio-me ao pensamento examinar, se os seos Padres teriam licença de Roma para as Misoens: e achei com effeito, que a não tinham avia ja muitos anos. Do que nesta Curia se admiraram muito, que VV. RR. proseguissem as Misoens, sem terem faculdade da Se Apostolica. e muito mais pelas razons ja ditas na minha ultima. Finalmente obtive a tal licença para 10. anos, que se contam *a die receptionis Decreti*: e nela achará V. R. todas as faculdades que pedia, e confirmada tambem a dos livros. Mas como a primeira foi mais ampla, não fasa cazo daquelas limitasoens que nesta ultima se acham, que sam formularios costumados. Nisto tem V. R. tudo o que dezejava para os seos Missionarios. Somente resta ca o Breve para Crismar, o qual tendo preso certo, não se pode expedir sem vir ordem para se pagar o que se costuma, que é o mesmo, que ja se pagou. E sobre isto ja escrevi a Lisboa.

Depois desta feita recebi a carta de V. R. de 20. Dezembro 1758. Agradeso muito as expresoens do seo affecto, e o mimo dos lensos vermelhos, que me manda. Eles tiverão a felicidade de chegarem ja a Lisboa porque não pasarão pela Baía, como o Padre Verney me escreve. Mas a coberta de S. Tomé foi roubada na Alfandega da

Baía, como succedeo tambem a outras, e me dizem que o experimentaõ frequentemente as naõs, que vam ao dito porto. Eu a dou como recebida, e de novo a agradeço, oferecendo-me sempre à dispozisam de V. R. com toda a vontade, e protestando-me

De V. R.

Menor servo, e muito venerador.

Luiz Antonio Verney.

Roma e 25. Julho 1759.

(No Sobrescripto.)

Ao R.^{mo} P.^o Prepozito da Congregasam do Oratorio de Goa.

5.

R.^{mo} P.^o Prepozito.

Recebo agora carta de meo irnam com uma encomenda, em que vem uma pesa de xita, e outra de lenços, de que V. Rm.^a me faz favor. E vou com a presente agradecer-lhe, e a toda esa Comunidade, esta afetuoza lembransa, com que VV. RR. me querem sempre obrigar mais. Peso-lhe juntamente que não repare, se algumas vezes não receber carta minha na mesma monsam, porque não cabe no tempo em que vem o avizo a Italia, e volta a Portugal. Com esta reflexam tenho pedido a meo irnam, que não se esqueça de me pôr sempre aos seos pes, quando lhe escreve: cujo obzequio V. R. reconhecerà como se partise da minha pena. E oferecendo-me sempre ao dispor desa Comunidade, me confirmo especialmente

De V. R.^{ma}

Menor servo, e maior venerador.

Luiz Antonio Verney.

Pisa e 20. Outubro 1762.

R.^{mo} P.^o Prepozito—Goa.

P. S. Esquecia-me dizer-lhe, que recebi ao depois por uma nao aqueles papeis, ou sentensa pertencentes ao negocio da Santa Cruz dos Milagres: que somente vinhaõ autenticados por um Tabeliam [se bem me lembra, porque ficaram em Roma] devendo tambem selo pelo Arcebispo, e Camera da Cidade &c. Eu os conservei para ver se com o tempo [quando se ajustarem as diferensas entre Lisboa e Roma] se pode ainda tentar novamente a grasa do dito negocio.

6.

R.^{mo} P.^o Prepozito.

Em 20. Outubro do ano pasado agradeçi a V. R. os seus favores. E agora, que meo irman me aviza, que pela nao da monsam do ano pasado, que ficou demorada na America, e chegou com ambas as Frotas, tinha recebido outras duas pesas de xita, para me mandar; devo bejar a maõ a V. R. por tanta fineza.

Nos ainda aqui estamos demorados por cauza desta suspensam de comercio com a Curia, que já V. R. la saberá: e que esperamos em Deos se ajustará brevemente com toda a gloria, e utilidade da nosa Corte. Mas em toda a parte me achará V. R. à sua dispozisam, para lhe obedecer em tudo o que me ordenar: como quem se protesta

De V. R.^{ma}

Menor servo, e obrigado venerador.

Luiz Antonio Verney.

Pisa 1.^o Outubro 1763.

R.^{mo} P.^o Prepozito—Goa.

7.

R.^{mo} P.^o Prepozito

Por um navio de avizo, que á pouco chegou da Baía, vieram somente as cartas da nao da India, que ainda la ficou demorada: e com elas a de V. R.^{ma}, que me onra, como costuma, e me faz a galantaria de uma pesa de xita de S. Tomé. De tudo lhe quero dar os agradecimentos com esta, que mando antes do tempo, para que não se perda a monsam da nao, que partirá.

Nos ainda aqui estamos esperando esta paz, de que ainda não vemos vestigios. E eu em toda a parte sempre com o animo mui pronto para obedecer às ordens desa Comunidade, e muito em particular de V. R.^{ma}, que tam dignamente ocupa o seo governo. E dezejando-lhe todas as felicidades, com todo o obzequio me confirmo

De V. R.^{ma}

Menor servo, e maior venerador.

Luiz Antonio Verney.

Piza e 13. Novembro 1765.

N. B. Ha uma segunda via desta carta com data de 21 de Novembro.

8.

R.^{mo} P.^o

Vou agradecer a V. R.^{ma} e a esa Commuidade a pesa de lensos de que me fez favor: e mais que tudo a sua afetuoza memoria.

Recebi juntamente a minuta das grasas, de que pedem confirmasam para a Misam de Ceilam: e fica na minha

memoria para se expedirem, quando se ajustarem as differensas entre a nosa Corte e a Curia. E dezejando-lhe anos muito bons, e toda a felicidade nas suas santas intensoens; fico às ordens de V. R. para o que for de seo agrado, e me confirmo novamente

De V. R.^{ma}

Menor servo, e muito venerador.

Luiz Antonio Verney.

Pisa 25. Novembro 1767.

9.

R.^{mo} P.^o

O P.^o Diogo Verney me escreve neste correio avizandome de ter recebido uma carta de V. R. de 16. Janeiro 1768. para mim, em que com a sua costumada galantaria me faz favor de uma pesa de lensos vermelhos de Palicacate. Fico muito obrigado a esta sua lembransa, e dezejara conresponder à minha obrigasam. Pode ser que brevemente se abra a porta a isto, com a morte do Papa Clemente XIII. sucedida na noite de 2 do corrente: e se formosa Roma, brevemente cuidarei em todos os negocios de V. R. No em tanto faso estas regras para irem pelo correio com a brevidade posivel. E oferecendo-me ao dispor de V. R. e de toda esa Comunidade, com todo o respeito me declaro

De V. R.^{ma}

Menor servo, e maior venerador.

Luiz Antonio Verney.

Veneza 25. Fevereiro 1769.

(No Sobrescripto.)

Al R.^{mo} P.^o

Il P.^o Prepozito della Congregazione di S. Filippo Neri di
GOA.

10.

R.^{mo} P.^s

Escreve-me meo irnam, ter recebido carta de V. R.^{ma} para mim em nome desa Comunidade, e com ela o avizo de que me faziam favor de um mimo de duas pesas de lensos do porto de Madrasto. Com este avizo vou agradecer a V. R.^{ma} a sua memoria e fineza, paraque a minha carta chegue a tempo de monsám. E pelo que respeita aos seus negocios de grasas espirituais &c. eu os tenho muito na minha memoria para os solicitar, quando a compozisam da nossa Corte com esta o permitir, e no modo que permitir. E dezejarei em tudo mostrar a VV. RR. que eu conservo a lembransa, que devo às suas atensoens. Deos guarde a V. R.^{ma} largos anos.

De V. R.^{ma}

Menor servo, e muito venerador.

Luiz Antonio Verney.

Roma e 20. Janeiro 1770.

11.

R.^{mo} P.^o

O Padre Verney me aviza agora ter recebido carta de V. R. de 5. Janeiro 1770. com outra para mim, em que V. R. faz mensam de um mimo, e me recomenda as grasas, que à anos pedio para esa Misam de Ceilam. Eu ja daqui lhe bejo as maons pelo mimo: e tomo a liberdade de oferecer a esa Comunidade certos livros, que ca imprimi para a nosa mocidade: e Deos queira que cheguem a salvamento.

A respeito porem das grasas, eu cuidava, que a estas

oras tudo estivese desembarasado, para lhas poder expedir, e remeter. Mas como ainda nam consta aqui quais sejam as ultimas rezolusoens da nosa Corte a respeito de todas as grasas, que se devem pedir à Curia Romana; por iso nam poso ainda pedilas. Quando me constar, terei muito na lembransa a recomendasam de V. R. e de toda esa Comunidade, a quem me ofereso muito agradecido. Deos guarde a V. R. largos anos.

De V. R.^{ma}

Menor servo, e muito venerador.

Luiz Antonio Verney.

Roma 9. Janeiro 1771.

(No sobrescripto)

Al R.^{mo} P.^o

Il P.^o Prepozito della Congregazione di S. Filippo Neri di
GOA.



CARTAS

DE

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.

— 101 —

I.

R.^{mo} P.^o Prepozito Celestino Pereira.

Como V.^a R.^{ma} sem me conhecer, quiz honrarme com as suas estimaveis letras, e regalar-me com huma tão primorosa cuberta: eu que não tenho outras alfaias que possam servir para o uzó de V.^a R.^{ma} senão alguns poucos Livros ou Papeis, que tenho composto: elles he que offereço a V.^a R.^{ma} esperando que todos lhe hão de ser agradaveis e uteis. He huma Tentativa Theologica posta por mim em Latim, depois de a publicar e imprimir em Portuguez duas vezes. Mando a Latina e não a Portugueza, porque desta se consumirão nestes dois annos todos os Exemplares impressos, que forão 1600. A resulta desta minha Obra no Reyno foi, começarem os Senhores Bispos a conceder dispensas matrimoniaes de impedimentos publicos até no segundo gráo: fóra do Reyno foi ter o Livro huma aceitação universal, e fazer em Roma grandissima especie. O Appendix sahio em seis mezes: e se eu tiver vida e saude, tâobem algum dia o porei em Latim: As Conclusoens defenderão-se a 15. de Novembro de 1765. com igual applauso, e tem aberto os olhos a muitos Regulares. Saberá V.^a R.^{ma} que Sua Magestade no princi-

pio deste anno de 1769. me mandou sahir da Congregaçam do Oratorio para se servir de mim na Secretaria de Estado no emprego de compor e escrever as Cartas Latinas, que o mesmo Senhor em certas occasioens costuma escrever aos Reys e Princeses do Norte: no qual emprego tenho de ordenado hum conto de reis. Ha quasi hum anno que o mesmo Senhor me nomeou hum dos dez Deputados Ordinarios (os Extraordinarios são outros dez) da Real Meza Censoria com 50. moedas de ordenado. Saberá mais, que por cauza de certos desmanchos das Congregaçoens do Reyno (os quaes eu quiz e procurei evitar, e não pude evitar) incorrerão todas em tal dezagrado del Rey, que todas excepto a de Vizeo, se achão ha 3. mezes suspensas de prégar e confessar pelos respectivos Ordinarios. E não sei, qual será a ultima sorte destas seis Cazas, dandose El Rey por mal servido dellas: e tambem não sei, se o castigo chegará á de Pernambuco e á de Goa. O certo he porem que El Rey não obrou sem grande e justa cauza: e que a Caza de Lisboa, que era a mais obrigada e devedora a El Rey, foi a mais culpada. Emfim eu pelas occupaçoens em que me acho; (todas do serviço do mesmo Senhor) não posso ser mais extenso. E só peço a V.^a R.^{ma} as suas oraçoens, e lhe participo por ultimo que desde 2. de Fevereiro está vaga a Cadeira de S. Pedro e que se não espera Papa antes do S. João. Lisboa 25. de Março de 1769.

De V.^a R.^{ma}

Amigo e criado muito obrigado,
Antonio Pereira de Figueiredo.

Eu moro na Calçada de Belem.

2.

Sr. Antonio Ribeiro.

Confesso que as grandezas de V.^a R.^{ma} me envergonhão,

quando considero que sem eu merecer a V.^a R.^{ma} attenção alguma especial, V.^a R.^{ma} me trata, como se eu fosse de todas ellas muito acreedor. E o que mais sinto, he ver, que V.^a R.^{ma} se engana, em cuidar que sou na Corte hum grande pessoa; quando pelo limitado presente de Livros que offereço a V.^a R.^{ma} conhecerá V.^a R.^{ma} que não passo da classe de hum estudante curiozo. Desgostou-me muito saber, que os Superiores da Congregação do Oratorio de Goa desfavorecião e talvez censuravão os estudos e doutrinas de Padre Mestre Nicoláo Francisco: a perseguição ou opposição que eu experimentei na de Lisboa, foi hum dos motivos, porque ElRey se desgostou tanto della: porque dezaprovar e perseguir as doutrinas que o Ministerio de Sua Magestade tanto approva e promove, e que são hoje as que tem estimação na Europa, e na mesma Roma; he o mesmo que opporse ás justas e prudentes intenções de Sua Magestade: e estou certo, que a nossa Corte levaria muito a mal, se tal soubesse da Congregação de Goa. Todo o mundo está hoje muito illuminado: a Theologia conseguiu nestes tempos a liberdade, que lhe tinhão tirado os Jesuitas. Não se crê já em Bulla da Cea, nem no Despotismo da Curia Romana. Já se não faz cazo dos Soares, nem dos Bellarminos. Só reina, e só se attende a antiguidade, os Padres, os Concilios, a Tradição dos primeiros seculos. Este he o Plano de estudos, que Sua Magestade agora publica para a reforma delles na Universidade de Coimbra e no Reyno todo. E até por bem da conservação dessa Congregação, que eu estimo e venero cordialmente, deve V.^a R.^{ma} como figura tão principal della, fazer todos os esforços por se distinguir na estimação, e sequito de tudo o que disser respeito ás determinações e intenções de Sua Magestade.

Está o Reino enobrecido com novos Bispados, erectos dos que nelle havia mui extensos. Já temos sinco novos; e ainda se esperão mais. Temos Cardeal da Cunha o Arcebispo de Evora. Trabalhase pela total extincção dos Jesuitas. As suas Cazas vão-se dando ás Freiras, que estavam sem ellas. O Real Convento de Mafra

tirou-se aos Capuchos Arrabidos, e deu-se aos Conegos Regulares de S. Agostinho. Clemente XIV he Papa desde 19 de Mayo de 1769. O Nuncio he Mons. Conti Arcebispo de Tyro, que me faz toda a honra, e continuamente me está convidando a jantar com elle. A 15 de Janeiro deste anno de 1771. faleceo a Sr.^a Infanta D. Maria Francisca Dorothea. O Papa celebrou com extraordinarias festas a abertura do recurso e da Nunciatura: escreveu Breves honrosissimos ao Sr. Conde de Oeiras, hoje Marquez do Pombal, pelo muito que neste negocio trabalhara. Os nossos Padres ainda estão suspensos de prégar e confessar: e sabe Deos, o que será delles ainda. Só a Congregação de Vizeo está intacta. A Meza Censoria ja deo de si quatro Bispos; e o de Beja que era Deputado, acha-se hoje seo Presidente, e Confessor do Principe da Beira. Nunca as Letras forão mais honradas em Portugal: nunca mais attendidos os Regulares benemeritos. Eu o que peço a V.^a R.^{ma} e aos mais Sr.^s Padres dessa Congregação he que me encomendem a Deos nas suas orações: porque todo o ponto está em nos salvarmos.

Deos Guarde a V.^a R.^{ma} muitos annos. Lisboa, 24 de Abril de 1771.

De V.^a R.^{ma}

Muito amigo e muito obrigado.

Antonio Pereira de Figueiredo.

3.

Sr. Nicoláo Francisco.

A grandeza com que V.^a R.^{ma} me trata, pedia hum procurador mais poderoso dos seus interesses, e hum valedor mais efficaz para as suas louvaveis pertensões. Obrigado todavia da civilidade e merecimentos de V.^a R.^{ma} puz lo-

go na prezença do Sr. Conde de Oeiras (que de Setembro do anno passado para cá se acha já Marquez do Pombal) todo o seo requerimento , que elle mesmo leo na sua Carta e Memorial : e me advertio que puzesse riscos á margem de todos aquelles §§. que elle achou dignos de nota ; e que a seo tempo lhe tornasse a lembrar o mesmo : por que Sua Magestade (acrescentou elle) hade escrever para o Estado da India Carta sobre os estudos e sobre a reforma delles ; e tãobem esse Bispo Italiano que lá foi desinquietar esse Padre, hade ter seo lembrete. Expuz-lhe eu de fóra parte a contradicção domestica e externa que V.^o R.^{ma} experimentava : expuz-lhe o zelo e actividade com que V.^o R.^{ma} se applicava a introduzir os bons estudos, e os bons livros de que se achava provido em Goa , em huma terra tão distante. Tudo o Sr. Marquez gostou muito de ouvir. Elle agora està acabando de imprimir hum novo Plano de Reforma para os Estudos da Universidade de Coimbra : e talvez que a Náo não parta, sem os levar a Goa. Seja o que for , eu agora hũ destes dias heide reforçar a lembrança de V.^o R.^{ma} e do seo prestimo : e V.^o R.^{ma} me avizará depois do que resultar : porque o Sr. Marquez como Ministro de tanto juizo e segredo, nunca nestes cazos costuma declarar o que Sua Magestade ordena que se faça.

Eu como não tenho autoridade alguma sobre as Congregações do Oratorio não posso nellas contribuir para o socego e aumento de V. R.^{ma} senão lembrando ao P.^o Mestre Antonio Ribeiro que a Corte levará muito a mal, se souber, que Sua R.^{ma} e os outros Padres, desfavorecem e perseguem huns estudos, que ella hoje approva e louva tanto, e que são os que hoje vogão em todas as Nações civilizadas da Europa, e na mesma Roma : a qual movida das fortes invectivas que a nossa Corte e outras muito Catholicas fizeram contra a Bulla da Cea ; já nestes dois annos ultimos a naõ publicou em Quinta Feira Santa : antes nesta proximamente passada, em lugar dos anathemas da Bulla, publicou o Papa Clemente XIV. hum Jubileo plenissimo, que se espera se fará universal para toda a Igreja.

A novidade mais notavel, que presentemente ha no Reyno, he que Sua Magestade o vai enobrecendo com novos Bispados erectos nelle, pela desmembração dos que havia muito extensos: e já temos novos Bispos de Beja desmembrado de Evora; de Castello Branco desmembrado da Guarda; de Pinhel desmembrado de Vizeo; de Penafiel desmembrado do Porto; de Bragança desmembrado de Miranda; e ainda se esperão mais sinco ou seis. O grande e Real Convento de Mafra seis legoas de Lisboa, que desde o anno de 1720. era de Religiozos Arrabidos ou Capuchos, (e habitavão nelle mais de 300.) agora vista a inutilidade dos taes Religiozos, se deo por Breve Pontificio aos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra, extinguindo-se ao mesmo tempo onze Cazas pequenas que estes tinham na Provincia de Entre Douro e Minho; e applicando-se as rendas para o de Mafra. A suspensão de prégar e confessar ainda dura nos Padres das Congregações do Oratorio de todo o Reyno, excepto na de Vizeo. Não se sabe o fim que terão estas Cazas: eu temo a sua total extincção: e estimo que esta suspensão não chegasse às ultramarinas. Temos hum novo Cardeal, que he o Arcebispo de Evora, da Caza dos Condes de S. Vicente, que são Cunhas, e descendentes do grande Nuno da Cunha, 7.º ou 8.º Visorrey da India. Ainda a nossa Corte trabalha com as mais, em que o Papa extinga a Religião dos Jesuitas, que tantos danos e inquietações cauzão ainda hoje na Religião e no Estado. As suas Cazas de Portugal vão-se dando para habitação de Freiras, e para Hospitaes e Recolhimentos. V.ª R.^{ma} procure em Goa quem lhe empreste a Deducção Chronologica e Analytica; (da qual eu sei que Sr. Marquez seo Autor mandou para lá muitos exemplares) e por ella saberá, o que fizerão em duzentos annos os Jesuitas em Portugal. Esta he a obra prima do Sr. Marquez; a qual eu com tanto gosto como trabalho, traduzi de Portuguez em Latim, para que della se pudessem aproveitar todas as Nações. Agora offereço a V.ª R.^{ma} as minhas duas ultimas obras: e não lhe mando a tal traducção Latina, porque ainda não está acabada de im-

primir. Trabalho actualmente em reformar e expurgar o Breviario de Braga, por commissão que para isso tenho do actual Arcebispo, que he o Sr. D. Gaspar, Irmão natural de Sua Magestade.

Deos guarde a V.^a R.^{ma} muitos annos. Lisboa, 24 de Abril de 1771.

De V. R.^{ma}

Muito amigo e muito obrigado.

Antonio Pereira de Figueiredo.

4.

R.^{mo} Sr. P.^o Preposito.

Não sou eu tão falto de juizo, nem tenho tão pouco amor á Congregação do Oratorio (cuja roupeta trouxe vestida 24 annos, e se a despi, foi por ordem delRey) que não saiba favorecer e patrocinar ao P.^o Mestre Nicoláo Francisco, sem prejudicar ao comunum da mesma Congregação. Pelo que nesta parte esteja V.^a R.^{ma} descansado. Mas cuide sempre, em que dessa Caza não conste alguma cousa, que dezagrade á Corte! E pelo que toca ás doutrinas, tenha V.^a R.^{ma} por certo, que os Theologos da India não são mais sabios nem mais catholicos, que os de Lisboa. Agradeço muito a V.^a R.^{ma} os excellentes lenços com que me regalou, e que eu sinto não ter agora com que remunerar senão com esse par de Livrinhos que vão indicados no embrulho do seo nome. E se o P.^o Mestre Nicoláo Francisco se não achar em Goa, espero dever a V.^a R.^{ma} o favor de lhe mandar entregar a outra ninharia que lhe mando.

Deos Guarde a V.^a R.^{ma} muitos annos. Lisboa, 22 de Abril de 1772.

De V. R.^{ma}

Muito amigo e muito obrigado.

Antonio Pereira de Figueiredo.

 5. (a)

R.^{mo} P.^o e Sr. José de Jesus Maria.

Meo amigo e Senhor. V. R.^{ma} me tem obrigado tanto com os seus primorosos mimos; que eu não sei como lhos heide agradecer; porque sou nesta Corte muito fraca pessoa. Porém como filho que fui da Congregação do Oratorio de Lisboa sei estimar as boas informações, que da de Goa tenho por pessoas graves, que de lá vierão. E se tenho concorrido para se conhecer nesta Corte o merecimento do P.^o Mestre Nicoláo Francisco; (que desta monção por diante creio que começará a disfructar com mais discaço as honras e estimações devidas aos seus bons estudos) tudo isto fiz, sem expor o corpo dessa para mim sempre veneravel Congregação ao menor risco cu disgosto. E ninguem mais que eu estimará, que ella para o futuro experimente millhor fortuna, do que a de Lisboa. Deos Guarde a V. R.^{ma} muitos annos. Lisboa, 12 de Abril de 1773.

De V. R.^{ma}

Muito amigo e muito obrigado.

Antonio Pereira de Figueiredo.

6.

Muito Reverendo P.^o Prepozito.

Sendo eu tão inutil para essa veneravel Congregação, que para nada lhe posso prestar; bem se vê, que brindar-me V. R.^{ma} tão repetidas vezes com os excellentes lenços que me remetteo, he hum puro effeito de benevolencia sua para comigo, e da firme persuasão em que está

(a) Esta Carta, e as seguintes são escriptas por letra alheia, e somente assignadas pelo auctor.

de que na verdade dezejo á mesma Congregação todos os bens e felicidades.

Estimarei saber, que o Ex.^{mo} Arcebispo se mostra afeiçoado á Roupeta de S. Filippe Neri; e muito mais gostarei, que todos os nossos de palavra e obra se mostrem sinceros e activos servidores de ElRey, do Ex.^{mo} Arcebispo, e de todo o Governo; porque só assim poderá a Congregação conservar-se em bom cheiro diante de Deos e dos homens.

Remetto a V. R.^{ma} com outros Papeis humas Inscrições Latinas, que imprimi ha seis mezes, sobre os principaes Estabelecimentos do presente Governo de S. Magestade.

Morto a 22. de Setembro do anno passado o Papa Clemente XIV. (e morto de veneno que seis mezes antes lhe derão, como da mesma Roma se fez publico em toda a Europa) succedeo-lhe a 15. de Fevereiro deste anno o Papa Pio VI. que antes era o Cardeal Braschi.

V. R.^{ma} me fará o favor de tomar a seo cuidado fazer entregar ao P.^o Nicoláo Francisco o masso e carta que remetto; e encomendar-me nas orações de toda essa Communnidade a quem respeito e amo como minha. Deos Guarde a V. R.^{ma} muitos annos. Lisboa de Abril 25. de 1775.

De V. R.^{ma}

Muito amigo e muito obrigado.
Antonio Pereira de Figueiredo.

7.

Mt.^o Rd.^o P.^o Prepozito Rafael dos Anjos.

Muito me alegrei com as letras e noticias, que de V. R.^{ma} recebi. E sempre que as tenho dessa veneravel e

authorizada Congregação, as estimo e prézo muito. Agradeço igualmente a V. R.^{ma} a peça de excellentes lenços, com que me regalou. E a todo o tempo estimarei poder servir em alguma coiza a V. R.^{ma} e a toda essa Caza. Para entreter alguma hora de divertimento offereço a V. R.^{ma} tres Papeis meos impressos, donde V. R.^{ma} conhecerá o que cá se tem feito. Todos vão em hum pequeno pacóte, ejuntamente com outro de igual volume, que espero que V. R.^{ma} faça entregar com a carta respectiva ao P.^o Mestre Nicolão Francisco. Deos Guarde a V. R.^{ma} muitos annos. Lisboa, 2 de Abril de 1776.

De V. R.^{ma}

Muito seo amigo e muito obrigado.

Antonio Pereira de Figueiredo.

FIM.



INDICE.

CARTAS DE LUIZ ANTONIO VERNEY.

N.º		Data.	
1	Roma	7 Dezembro 1756.
2	"	7 Dezembro 1757.
3	"	14 Fevereiro 1759.
4	"	25 Julho 1759.
5	Piza	20 Outubro 1762.
6	"	1.º Outubro 1763.
7	"	13 Novembro 1765.
8	"	25 Novembro 1767.
9	Veneza	25 Fevereiro 1769.
10	Roma	20 Janeiro 1770.
11	"	9 Janeiro 1771.

CARTAS DE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO.

1	"	25 Março 1769.
2	"	24 Abril 1771.
3	"	" "
4	"	22 Abril 1772.
5	"	12 Abril 1773.
6	"	25 Abril 1775.
7	"	2 Abril 1776.

INDICE.

ERRATA.

Pag. 2. lin. ultima—*dificulddae*, lea-se—*dificuldade*.

1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11

CONTENIDO DE LA TERCERA DE FOLIOS.

1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7







